



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019



VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO  
Eixo: Política Social e Serviço Social.  
Sub-Eixo: Ênfase em Envelhecimento.

## SERVIÇO SOCIAL E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DA PESSOA IDOSA NA UNAPI- UFES

Diana Duarte Concecio<sup>1</sup>  
Inaiá Santos Sonegheti<sup>2</sup>  
Esther Tavares de Albuquerque<sup>3</sup>  
Thainá Ribeiro Mardegan<sup>4</sup>  
Cenira Andrade de Oliveira<sup>5</sup>  
Bruno Lopes da Silva<sup>6</sup>  
Dayane Renata Rodrigues Morais Afonso Viana<sup>7</sup>  
Monique Simões Cordeiro<sup>8</sup>  
Eulina Lilian Freitas Moreira<sup>9</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa apresentar e relacionar a atuação do assistente social no programa de extensão UNAPI- Universidade aberta à pessoa idosa, com seu projeto profissional. Além de apontar sua importância na participação da construção da cidadania da pessoa idosa mediante o debate do envelhecimento. Tem como objetivo sistematizar o trabalho do assistente social no programa, sinalizar os instrumentos e estratégias utilizadas com o trabalho em grupo com idosos numa perspectiva crítica e dialética.

**Palavra-chave:** Cidadania, Serviço Social, Envelhecimento, Emancipação, Educação continuada.

**Abstract:** This article aims to present and relate the work of the social worker in the extension program UNAPI - University open to the elderly, with their professional project. In addition to pointing out its importance in the participation of the construction of citizenship of the elderly through the debate of aging. It aims to systematize the work of the social worker in the program, to indicate the instruments and strategies used with the group work with the elderly in a critical and dialectical perspective.

**Keyword:** Citizenship, Social Work, Aging, Emancipation, Continuing Education.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: dianaconcecio@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: dianaconcecio@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: dianaconcecio@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: dianaconcecio@gmail.com.

<sup>5</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: dianaconcecio@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: dianaconcecio@gmail.com.

<sup>7</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: dianaconcecio@gmail.com. (83) 3322.3222 contato@cieh.com.br

<sup>8</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: dianaconcecio@gmail.com. www.cieh.com.br

<sup>9</sup> Estudante de Graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, E-mail: dianaconcecio@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

A temática do envelhecimento se apresenta como uma questão que, cada vez mais, merece ocupar um lugar relevante de análises e discussões nos diversos espaços do conhecimento em função do aumento da longevidade da humanidade e da necessidade de trazer para a cena pública a realidade do envelhecimento e da pessoa idosa como um sujeito de direitos situado no “eixo de preocupação e investimento das políticas públicas, exigindo do Estado o redimensionamento de sua agenda pública” (SILVA, 2016).

Entendendo a importância da temática, o núcleo de estudos sobre o Envelhecimento e assessoramento à pessoa idosa – NEEAPI compõe o programa de extensão universitária vinculado ao departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

O núcleo tem por objetivo devolver à comunidade externa e universitária os resultados obtidos das produções teóricas desenvolvidas pela extensão, além da promoção de atividades voltadas para a questão do envelhecimento no âmbito político, profissional e social. De acordo com a proposta básica de 2019, o programa se desenvolve através de 6 eixos principais como orientação para sua atuação, sendo eles: 1) Possibilitar a educação continuada para pessoas com mais de 60 anos de idade; 2) Contribuir para a formação acadêmica ofertando a disciplina optativa do currículo de Serviço Social “Sociedade e Velhice”, assim como supervisão de estágio; 3) Possibilitar a interação entre a comunidade civil e interinstitucional com a Universidade, como assessoramento a conselhos, fóruns e movimentos sociais da sociedade civil organizada 4) Contribuir para produção de conhecimento por meio das pesquisas em Dissertações, Monografias e TCCs em Serviço Social e outros cursos; 5) Organizar palestras, seminários, workshops, cursos, etc. e 6) Coordenar grupo de Estudos com a temática envelhecimento.

O trabalho na UNAPI ocorre de maneira interdisciplinar por meio da interação com outros departamentos da UFES. Já sua equipe de coordenação é constituída majoritariamente por assistentes sociais e alunos da graduação em Serviço Social. Há também a participação de profissionais, e estagiários voluntários de outros departamentos e áreas de conhecimento da UFES. Atualmente estão estabelecidas parcerias com o departamento de Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Núcleo de línguas e Núcleo de Cidadania Digital (NCD) no sentido de promover a articulação das diversas áreas do conhecimento produzidos pela instituição com foco no processo de envelhecimento.

As atividades do programa acontecem semestralmente de acordo com o calendário acadêmico institucional. É realizado o cadastro dos participantes, idosos com 60 anos ou mais, através de uma entrevista de caráter socioeconômico. As atividades ofertadas são gratuitas e subdivididas em: módulos e oficinas.

Os módulos ocorrem uma vez por semana em um formato dialógico, reflexivo e democrático. Seu objetivo é promover discussões acerca de questões do cotidiano vivenciados pelos idosos relacionados ao seu tema central. Sua condução ocorre em dois momentos. No primeiro, o tema é exposto pelo facilitador com a intenção de fornecer elementos teóricos necessários para embasar o debate que ocorre no segundo momento, o que deve acontecer de forma horizontal, em uma dinâmica participativa, e de troca entre os envolvidos. Atualmente a UNAPI oferta os módulos de Saúde e Qualidade de Vida; Idoso e Cidadania; Sociedade e Opressões e Psicologia.

As Oficinas têm um caráter majoritariamente prático, porém isso não significa ausência de algum embasamento teórico. Nessa modalidade são utilizadas técnicas, exercícios diversos e dinâmicas coletivas/ individuais. Os participantes têm a liberdade de permanecer nas oficinas por tempo indeterminado. Atualmente são ofertadas as oficinas de Dança; Cantoria; Memória; Educação Física; Oficina de psicologia e Teatro. O curso de espanhol, único nesta categoria ofertado atualmente

As atividades desenvolvidas pela UNAPI possuem um direcionamento social que tem por objetivo a promoção da cidadania da pessoa idosa por meio da educação continuada. Contudo, faz-se necessário elucidar a perspectiva de educação continuada e cidadania que sustenta nossa abordagem e de que forma o Serviço Social contribui para a temática do envelhecimento a partir desses princípios.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir das experiências vivenciadas nas atividades de extensão desenvolvidas pela UNAPI (Universidade aberta à pessoa idosa) à luz da teoria social crítica.

## **3. A EDUCAÇÃO CONTINUADA À LUZ DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA NEEAPI/UNAPI**

A educação maximiza as capacidades humanas genéricas e constitui-se como elemento determinante para a vida em sociedade no campo da cultura, da economia e da política. O processo educativo é algo que transcende a cronologia da educação formal, pelo contrário está presente em todas as fases da vida conforme (PARACELSO, apud MÉSZÁROS 2008) “a aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até a morte; ninguém passa dez horas sem nada aprender”, ou seja, trata-se de um processo de ensino-aprendizagem que não cessa em nenhuma etapa da vida. A educação continuada desenvolvida na UNAPI vai na contramão da mera reprodução das relações capitalistas de qualificação da força de trabalho para o mercado, situando-se no sentido da emancipação humana e de pleno desenvolvimento das capacidades teleológicas dos indivíduos.

De acordo com (MÉSZÁROS 2008) a educação perpetuada na configuração da sociedade capitalista não tem como funcionalidade promover ao homem a sua autossatisfação, pelo contrário, é uma educação imediatista, que visa atender às necessidades de produção e reprodução de sua lógica, em detrimento da autorrealização humana. A lógica de educação emancipatória que desenvolvemos nos módulos, segue uma abordagem crítica na perspectiva de proporcionar a formação de uma consciência crítica acerca da realidade apresentada pelo cotidiano. A partir do estímulo a autorreflexão, busca-se a formação de sujeitos autônomos e capazes de propor e planejar estratégias de defesa e ampliação de direitos no sentido da transformação radical da sociedade.

A educação continuada desenvolvida na UNAPI expressa o Projeto Ético Político do serviço social (PEP) e corresponde às competências profissionais expressas na lei de regulamentação da profissão nº 8.662/1993 que estabelece como dever do assistente social “orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos”.

A isso reconhecemos também a importância de considerarmos a dimensão pedagógica da profissão que se desdobra na competência socioeducativa do assistente social com objetivo de trabalhar numa perspectiva de socialização de informações acerca dos direitos, legislações e de políticas públicas e sociais. Fato que se evidencia principalmente nos módulos “Idoso e Cidadania” e “Sociedade e opressões”, atualmente coordenado por assistentes sociais, no sentido de promover a construção da cidadania da pessoa idosa através de uma metodologia voltada para o desenvolvimento, transformação e expansão dos indivíduos e de sua consciência crítica.

#### **4. A PROMOÇÃO DA CIDADANIA DA PESSOA IDOSA NA NEEAPI/UNAPI**

A longevidade é uma conquista da humanidade enquanto direito fundamental, e, portanto, todo cidadão deve ter assegurado o direito ao envelhecimento com dignidade. Dessa forma, a proteção desse direito compreende compartilhar as responsabilidades entre a família, o Estado e a sociedade (SILVA, 2016). Nessa lógica, A UNAPI, por meio da sua atuação, busca ampliar e fortalecer a cidadania da pessoa idosa na comunidade em que atua, materializando os princípios basilares da construção do código de ética profissional do Assistente Social nas atividades desenvolvidas.

Nesse sentido, faz-se necessário elucidar a perspectiva de cidadania que nos orienta, sendo ela, em consonância com Coutinho (1999), uma profunda aproximação com a democracia. Democracia entendida como sinônimo de soberania popular, ou melhor, a “presença efetiva das condições sociais e institucionais que possibilitam ao conjunto dos cidadãos a participação ativa na formação do governo e, em consequência, no controle da vida social” (COUTINHO, 1999). Dessa forma, as atividades da UNAPI, representam a participação de segmentos sociais externos à comunidade acadêmica no ambiente institucional como forma de socialização do conhecimento produzido e do espaço público como ambiente democrático e participativo na comunidade, no sentido de oferecer respostas às demandas geracionais da sociedade em que atua e garantir a cidadania como um processo de “reabsorção dos bens sociais pelo conjunto dos cidadãos” (COUTINHO, 1999) o que é fortalecido pelo código de ética profissional, que estabelece como dever do assistente social no exercício profissional, devolver as informações colhidas nos estudos e pesquisas aos usuários, no sentido de que estes possam usá-los para o fortalecimento de seus interesses.

Na UNAPI, esse intercâmbio se dá através do processo de intergeracionalidade, o que significa o compartilhamento de responsabilidades e a identificação de papéis sociais a ser desempenhados pelos sujeitos (SILVA, 2016), entendendo que a cidadania é a capacidade conquistada pelos indivíduos de se apropriar dos bens socialmente produzidos, de atualizar suas potencialidades enquanto ser social em cada contexto histórico determinado, ou seja, enquanto uma construção histórica do ser humano através da luta permanente travada sempre a partir de baixo e não algo dado pelo alto (COUTINHO, 1999), portanto, uma cidadania que não se esgota na sociabilidade burguesa, mas que representa um duro processo de lutas da classe trabalhadora contra a burguesia, e não uma mera concessão (TONET, 2005).

Nessa perspectiva, a UNAPI tem fomentado ao longo dos anos, a temática da cidadania de forma horizontal em todas as atividades desenvolvidas, e especificamente através do módulo

“idoso e cidadania” que têm por objetivo abordar a temática como elemento central para a construção de debates e discussões que possam esclarecer e orientar a pessoa idosa quanto aos direitos civis, sociais e políticos garantidos por lei com base na constituição federal de 1988, Política nacional do idoso (PNI, 1994) e Estatuto do Idoso (2003), cumprindo primordialmente dois dos princípios do Artigo 3º da Lei nº 8.842 de 1994 que dispõe sobre a PNI, “a família, **a sociedade e o Estado** têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida” entendendo que “**o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral**, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos.” (Política Nacional do Idoso, 1994, art. 3º, Lei nº 8.842, grifos nossos), uma vez que o esclarecimento sobre os dispositivos legais que amparam a pessoa idosa visa também estimular a participação democrática da pessoa idosa na ampliação de direitos a ser conquistados na esfera política através da organização política desse segmento social.

Nessa perspectiva, a UNAPI busca possibilitar uma ampla participação e reflexão crítica da pessoa idosa ao viabilizar o acesso às informações pertinentes ao fortalecimento da cidadania da pessoa idosa e proporcionar a relação entre a sociedade civil e a UFES conforme proposta básica atualizada em 2019 em reconhecimento do dever do assistente social na relação com os usuários de “democratizar as informações e o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional como um dos mecanismos indispensáveis à participação dos usuários” (CÓDIGO DE ÉTICA, Art. 5º), no sentido de evidenciar o direito ao envelhecimento com dignidade, conforme disposto na legislação social, objetivando a garantia da proteção básica e especial à pessoa idosa (SILVA, 2016). Não obstante, a conquista da cidadania a qual nos referimos não se trata da simples garantia de direitos via Estado, mas a cidadania como mediação para a emancipação humana na perspectiva da construção de outra ordem societária.

### **Considerações Finais**

Mediante o atual processo de envelhecimento populacional, a Universidade Aberta à pessoa Idosa como um programa de extensão tem cumprido um papel crucial ao que se refere a necessária discussão sobre as condições de envelhecimento na sociedade capitalista.

Um trabalho que visa intercambiar o saber pela educação continuada com o objetivo de promover a cidadania do sujeito idoso. Este trabalho que, por sua vez, é orientado pelo

projeto ético político do serviço social e tem tido resultados significativos na formação de consciência e crítica e na sociabilização dos idosos cadastrados na UNAPI.

As mudanças nos idosos após entrar na UNAPI é perceptível, seja pela socialização, pela sua mudança de visão ao se tornar mais crítico, assim como pela sua condição de ser humano preocupado com o seu ambiente, sua comunidade e alguns recortes dentro do contexto político, o faz trazer para si a condição de ser cidadão. Há registro de idosos que após serem inseridos no programa, conseguiram abrir “canais”, ou seja, mobilizou mudanças na perspectiva de direitos, tencionou as camadas institucionais em sua comunidade com intuito de promover melhoria de seu espaço. O que nos faz concluir que a proposta da UNAPI desde de 1996 tem cumprindo bem o papel de trazer este idoso para este espaço e sociabilizar informações numa metodologia crítica acerca de seus direitos, bem como de legislação e políticas públicas, referente a este segmento etário. Um trabalho que acaba por resgatar a condição de cidadão participativo desses idosos. Além de engendrar uma educação continuada com estes indivíduos que propicia o entendimento crítico de que essa sociedade capitalista se constrói a base da “não cidadania” de alguns, quando se promove a pobreza e a desigualdade de direitos.

## REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE DO ESPIRÍTO SANTO, Núcleo de Estudos sobre Envelhecimento e Assessoramento à Pessoa Idosa; **Proposta Básica da UNAPI**; Vitória, 2019.

### [Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993](#)

MÉSZÁROS István; **Educação para além do capital**, 2ª ed, São Paulo, Boitempo, 2008.

TONET, IVO. **Educação, cidadania e emancipação humana**, 2ª ed, Maceió: Edufal, 2008. Disponível em: [http://ivotonet.xp3.biz/arquivos/educacao\\_cidadania\\_e\\_emancipacao\\_humana.pdf](http://ivotonet.xp3.biz/arquivos/educacao_cidadania_e_emancipacao_humana.pdf)> Acesso em: Maio/2019.

COUTINHO, N.C. **Cidadania e Modernidade**. Perspectivas, São Paulo, n 22, 1999. Disponível em:< <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/2087/1709>> Acesso em: Maio/2019.

SILVA, F. R. M. **Envelhecimento e proteção social**: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n 126, 2016.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0215.pdf>>. Acesso em: Maio/2019.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social**. Lei 8882/93 de regulamentação da profissão, 10 ed, Brasília: CFESS, 2012.

BRASIL, **Lei nº 8.842**, de janeiro de 1994, Política Nacional do Idoso, 2010.